



Conselho Regional
de Serviço Social / RJ
www.cressrj.org.br

II Congresso de Assistentes Sociais do Estado do Rio de Janeiro

11 a 13 de maio de 2016



80
ANOS
SERVIÇO
SOCIAL
NO BRASIL

1

- Título do trabalho: **A INSERÇÃO DO ASSISTENTE SOCIAL NO SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA ESPECIALIZADA/ SAE A PESSOAS QUE VIVEM COM HIV/AIDS**
- Nomes completos das proponentes: Raquel Maíra dos Santos Alves Militão e Viviane Alline Gregório Azevedo Braz.
- Natureza do trabalho: Sistematização do trabalho profissional.
- Eixo e tema: Eixo III: Serviço Social, Fundamentos, Formação e Trabalho Profissional. Tema do eixo III: Trabalho Profissional.
- Formação e Titulação das Proponentes: Formação: Serviço Social (UFPE/2010); Serviço Social (UFRN/2007). Titulação: Mestrado em Serviço Social (UFRN/2013); Mestrado em Serviço Social (UFRN/2011) e Doutorado em andamento (UFRJ/2014).
- Instituição: Instituto de Atenção à Saúde São Francisco de Assis/HESFA – UFRJ (instituição das duas proponentes).
- Telefones: 97216-9504 / 981695732
- E-mail: raquel.militao@hotmail.com / vivianealline@yahoo.com.br



II Congresso de Assistentes Sociais do Estado do Rio de Janeiro

11 a 13 de maio de 2016



2

A INSERÇÃO DO ASSISTENTE SOCIAL NO SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA ESPECIALIZADA/ SAE A PESSOAS QUE VIVEM COM HIV/AIDS

RESUMO

Este trabalho visa socializar como se dá atuação das assistentes sociais no atendimento a pessoas que vivem com HIV/AIDS. Discutiremos como acontece a intervenção nas demandas sociais recebidas no Serviço Social. Percebemos que o Serviço Social do SAE vem se configurando na perspectiva do fortalecimento do SUS, na concepção da saúde como direito de todos e dever do Estado.

PALAVRAS-CHAVE: Atuação; Demandas; HIV; Serviço Social.

ABSTRACT

This work aims to socialize how is performance of social workers in the care of people living with HIV / AIDS. We will discuss how happens intervention in social demands received in Social Work. We realize that the SAE Social Services has represented in the SUS strengthening perspective, the conception of health as a right of all and duty of the State.



II Congresso de Assistentes Sociais do Estado do Rio de Janeiro

11 a 13 de maio de 2016



3

KEYWORDS: Performance; Demands; HIV; Social Service.

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho visa discutir como se dá a atuação das assistentes sociais no Serviço de Assistência Especializada /SAE, no atendimento a pessoas que vivem com HIV/AIDS. Refletiremos acerca deste campo de atuação profissional. Nossa intenção é abordar a intervenção profissional das assistentes sociais no atendimento das demandas recebidas no SAE.

Dito isto, para além da difusão de informações, ainda é insuficiente a discussão acerca do conjunto de problemáticas sociais e de saúde pública que estão por trás de cada abordagem conservadora e moralista sobre a AIDS¹, havendo muito a se revelar sobre alguns de seus aspectos, tais como: as práticas com hemoderivados; a forte e histórica discriminação dos grupos homossexuais, considerados “grupos de risco”; o turismo sexual etc.

Mais importante ainda é que os estudos existentes pouco relacionam o fenômeno às tendências político-econômicas através das quais se desenvolveu a trajetória da AIDS ao longo das últimas quatro décadas, considerando todas as reconfigurações do capitalismo contemporâneo e suas repercussões nas múltiplas dimensões da vida social, o que nos faz destacar uma alteração considerável no perfil social da infecção pelo HIV, que vem atingindo cada vez mais a população mais pauperizada.

¹ Não há pretensão aqui de uma larga exposição conceitual sobre HIV/AIDS, uma vez que já há uma ampla divulgação de informações, sobretudo em páginas eletrônicas, portais e materiais educativos editados pelos órgãos oficiais (OMS, Ministérios da Saúde, etc). Quando necessário, os conceitos e informações técnicas aparecerão (preferencialmente nas notas de rodapé) para facilitar a exposição.



II Congresso de Assistentes Sociais do Estado do Rio de Janeiro

11 a 13 de maio de 2016



4

O fato é que entender a história da epidemia de HIV/AIDS passa pela análise do contexto sócio histórico das políticas públicas de enfrentamento das epidemias no Brasil, a partir de seus determinantes políticos e econômicos. Importante avançar para além da “história natural” da doença pensando que, nos termos de Galvão (2000, p.17) “[...] não há uma resposta médico-terapêutica para a AIDS, dissociada do cenário social mais amplo”. Isso porque as respostas à AIDS, sejam governamentais ou não governamentais, sempre fizeram parte do cenário macro do país, com fortes incidências da formação social brasileira e das formas históricas de enfrentamento político de questões relacionadas à saúde pública, dentre as quais aqueles referentes às grandes epidemias. É esta constatação que torna relevante uma apreensão histórico-política das respostas institucionais direcionadas à epidemia de AIDS no Brasil.

Dito isto, é importante frisar que o Serviço de Assistência Especializada/SAE a pessoa vivendo com HIV/AIDS, setor onde são desenvolvidas as atividades que serão apresentadas neste trabalho, foi fundado em 1997 e encontra-se situado no Instituto de Atenção à Saúde São Francisco de Assis/HESFA.

O HESFA apresenta-se como unidade acadêmica docente-assistencial e integra hoje o Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Rio de Janeiro/UFRJ tendo a missão de atender com qualidade as demandas peculiares da Atenção Básica de Saúde (ABS) e dos Programas de Saúde da Família (PSF) e outros Programas específicos de saúde, de âmbito preventivo e ambulatorial, dentro de uma perspectiva acadêmica enquanto Hospital Universitário. Desenvolve ações e atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão dentro de uma perspectiva multidisciplinar e integrada.

Dito isto, o SAE tem como objetivos prestar assistência integral ao paciente que vive com HIV/AIDS nos diversos estágios da doença; promover atividades de educação e prevenção de DST/AIDS; oferecer campo para ensino, pesquisa e extensão; realizar acompanhamento médico, psicossocial, nutricional e de enfermagem; reduzir a necessidade de internação hospitalar, em função de intervenção clínica precoce; estabelecer sistema de referência e contra referência com a rede SUS, que permita a continuidade do atendimento prestado pelo SAE em níveis mais complexos, de forma mais ágil e eficiente.

Atualmente a equipe multiprofissional é composta por três médicos infectologistas, uma médica pediatra, duas enfermeiras, uma psicóloga, uma nutricionista, duas assistentes sociais, três técnicas de enfermagem, dois auxiliares administrativos e uma estagiária em Serviço Social, que tem o setor como campo de estágio curricular obrigatório.



II Congresso de Assistentes Sociais do Estado do Rio de Janeiro

11 a 13 de maio de 2016



5

As atividades desempenhadas apresentam um enfoque de atendimento multidisciplinar e conta hoje com 1.761 prontuários ativos, entre crianças e adultos. A média de atendimento mensal é de 296 usuários.

Assim, a partir da proposta de socialização de experiências, este trabalho visa discutir a atuação das assistentes sociais no atendimento à pessoa vivendo com HIV/AIDS, considerando a análise específica da realidade de trabalho no Serviço de Assistência Especializada em HIV/AIDS – SAE.

Procuramos apresentar a atuação do assistente social neste campo, num breve quadro descritivo. Para tal, passamos pela reflexão acerca da prática profissional do assistente social na saúde, numa atuação propositiva para o desenvolvimento de ações de intervenção profissional, a partir da sua leitura da realidade nas dimensões sociais, políticas, ideológicas, culturais e econômicas. Desta forma, trabalhando os determinantes sociais da saúde dos usuários e sua rede social de apoio e ainda respeitando os aspectos preconizados no Código de Ética do Serviço Social e do Projeto Ético-Político do Serviço Social.

2. INSERÇÃO PROFISSIONAL DO SERVIÇO SOCIAL

O conhecimento sobre essa realidade torna-se fundamental para situar o Serviço Social no contexto da política social de saúde, especialmente nesse campo de atenção à pessoa vivendo com HIV/AIDS. A análise e interpretação do trabalho profissional no âmbito institucional e suas propostas de enfrentamento da “questão social” só se tornam possíveis se reconhecida a realidade social em que atua o profissional, considerando seus determinantes políticos, econômicos, culturais e sociais. Alguns desses, minimamente reunidos aqui como parte do conjunto de conhecimentos que ajudam a explicar a realidade e subsidiar as estratégias de ação profissional.

Para isso, é importante conhecer o significado social da profissão no processo de produção e reprodução das relações sociais. Em linhas gerais, a reprodução de um modo de vida e trabalho e as suas contradições que envolvem o cotidiano da vida social. Conhecer, numa perspectiva crítica e de totalidade, as relações que produzem a vida material e a consciência (vida espiritual) dos sujeitos – como os homens pensam e se posicionam na sociedade, que passa pela leitura e interpretação da realidade em que atua a partir de uma



II Congresso de Assistentes Sociais do Estado do Rio de Janeiro

11 a 13 de maio de 2016



6

perspectiva crítica e de totalidade que considere: os sujeitos sociais envolvidos, as lutas sociais, as relações de poder e os antagonismos de classe. (IMAMAMOTO, 2009)

O assistente social atua na formulação, planejamento e execução de políticas sociais, na perspectiva da defesa e ampliação dos direitos da população usuária dos serviços, a partir de ações predominantemente socioeducativas, com forte ocupação no Estado no âmbito das políticas públicas.

Cada espaço de trabalho do profissional é dotado de racionalidade e funções distintas, relações sociais particulares e sujeitos sociais diferentes. Assim, “[...] as incidências do trabalho profissional na sociedade não dependem apenas da atuação isolada do assistente social, mas do conjunto das relações e condições sociais por meio das quais ele se realiza” (IAMAMOTO, 2009, p. 19).

Na política de enfrentamento da epidemia de HIV/AIDS, o Serviço Social apresenta uma proposta de trabalho voltada para a abordagem socioeducativa, mas com dimensões assistenciais e de prevenção, contribuindo para a melhoria do acesso ao serviço de saúde e na luta pela garantia dos direitos dos pacientes.

O Serviço Social desenvolve ações como: orientações ao indivíduo e suas famílias e grupos; acompanhamento da integralidade dos cuidados em saúde; promoção da integração dos serviços oferecidos pelo SAE. Realiza orientação individual e em grupo; entrevista, estudos e laudos sociais; acompanhamento de situações de saúde e sócio assistenciais dos usuários e seus familiares; promoção da integração dos serviços oferecidos pelo SAE, facilitando o acesso do usuário; assessoria em Serviço Social junto a outras instituições.

Desta forma, observa-se que o trabalho cotidiano se realiza na busca de estratégias que contribuam para:

- Buscar a participação dos usuários no processo de tratamento (continuado), contribuindo para o enfrentamento das situações cotidianas decorrentes da doença, bem como a garantia de seus direitos.
- Construir espaços coletivos que favoreçam a participação dos usuários, estimulando discussões e troca de experiências referentes ao cotidiano vivenciado, adoecimento, enfrentamento da epidemia, adesão ao tratamento e participação social.
- Desenvolver ações junto à equipe multiprofissional visando à identificação e reflexão de aspectos éticos, legais e psicossociais do processo saúde-doença.



II Congresso de Assistentes Sociais do Estado do Rio de Janeiro

11 a 13 de maio de 2016



7

- Estabelecer trabalho em rede junto a outras instituições de saúde e sócio assistenciais, a fim de garantir a integralidade dos cuidados e a qualidade dos serviços prestados, com forte articulação com os movimentos dos usuários².
- Buscar conhecimentos sobre o movimento da realidade, as condições de vida e trabalho dos usuários, bem como os determinantes sociais que interferem no processo saúde-doença;
- Garantir o acesso dos usuários à rede de serviços e direitos de saúde ofertados, sem preconceito ou discriminação de qualquer natureza;
- Potencialização da participação dos sujeitos sociais contribuindo no processo de democratização das políticas sociais, ampliando os canais de participação da população na formulação, fiscalização e gestão das políticas de saúde, visando ao aprofundamento e defesa dos direitos sociais.

A atuação do Serviço Social neste campo tem colaborado para a adesão ao tratamento, a inclusão social e o acesso a benefícios dos usuários do serviço. O assistente social atua, principalmente, nos processos de entrada do usuário no serviço, identificação, acompanhamento e desligamento.

A entrada no serviço se dá com o acolhimento de novos pacientes que iniciarão o tratamento e se realiza a partir de: demanda espontânea, quando este toma conhecimento de que o serviço pode atender a uma de suas necessidades, mesmo que não crie vínculo com o serviço ou de encaminhamentos de outras instituições/serviços e/ou profissionais, que pretendem viabilizar o atendimento das necessidades.

O primeiro atendimento procura conhecer a realidade de vida dos sujeitos demandantes, contemplando os seguintes aspectos da vida social: contexto familiar e comunitário; condições habitacionais; situação de trabalho; situação previdenciária e assistencial; participação nas polícias públicas; aspectos culturais; etc.

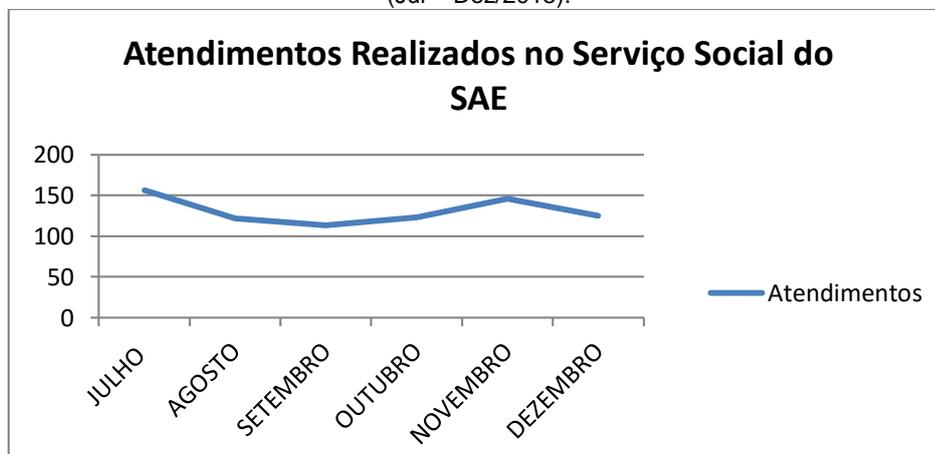
Entre os principais recursos técnicos utilizados nesta fase, destacam-se o acolhimento, a entrevista social, o estudo social, o relatório social e o encaminhamento. Se expressa como síntese e articulação de informações que tenham interferência no seu tratamento, considerando o conceito ampliado de saúde.

² O Serviço Social do SAE atua tecendo redes com: CRAS/CREAS; INSS; Secretarias Municipais de Saúde, de Assistência Social e de Transporte; Entidades Filantrópicas para pessoas vivendo com HIV/AIDS; Grupos de ajuda/convivência para pessoas e familiares que vivem com HIV/AIDS; Programas Sociais; Academia da Universidade Estadual do Rio de Janeiro/UERJ Projeto Vida +; Agências do Vale Social e Rio Card Especial etc.

O acompanhamento refere-se às ações dos assistentes sociais diretamente com os usuários em interação com os demais profissionais da equipe e outras instituições. É contínuo e se dá ao longo do tratamento, uma vez que novas informações sobre as suas condições de vida e trabalho vão sendo incorporadas ao longo do atendimento, indicando elementos para a (re) formulação de novas intervenções e subsidiando a pesquisa e o conhecimento sobre essa realidade.

Abaixo, podemos visualizar o quantitativo de atividades desenvolvidas entre os meses de julho a dezembro/2015 no Serviço Social do SAE:

Gráfico 1 – Gráfico representando a quantidade das atividades realizadas no Serviço Social do SAE (Jul – Dez/2015).



Fonte: Autoria própria, 2016.

Através do gráfico acima, podemos identificar o quantitativo das atividades desenvolvidas no Serviço Social, a cada mês, durante o segundo semestre de 2015. Percebemos que há uma variação da quantidade de atividades desempenhadas ao longo do semestre. Estas atividades desenvolvidas tem a finalidade de dar respostas às demandas recebidas no setor e intervir nas situações socioeconômicas apresentadas. É importante frisar que um usuário num único atendimento, muitas vezes demanda o desenvolvimento de mais de uma atividade. Ou seja, o seu atendimento se desdobra em várias ações até o seu encaminhamento e/ou resolução da situação apresentada.

Desta forma, entendemos que as necessidades sociais dos usuários transformam-se em demandas profissionais e são reelaboradas na ótica institucional, o que exigirá competência crítica do profissional para decifrá-las e levá-las da esfera privada, estritamente individual, para uma dimensão coletiva e de fortalecimento da luta por direitos.



II Congresso de Assistentes Sociais do Estado do Rio de Janeiro

11 a 13 de maio de 2016



9

O Serviço Social trabalha com a perspectiva da educação em saúde, e garantia a acesso a bens e serviços que perpassam os direitos dos usuários demandantes. Muitas vezes, atende demandas específicas relativas ao direito do adolescente, da mulher, do idoso, dos grupos LGBT, da pessoa que apresenta necessidades especiais; em sua atuação acadêmico-profissional oferece apoio técnico a pesquisas, supervisão direta de estágios em Serviço Social, tutoria e preceptoria às Residências Multiprofissionais³ bem como as ações do cotidiano da Instituição.

Refletindo um pouco a respeito das demandas levadas ao Serviço Social, concordamos com Amaral e Mota (1998, p. 25), que admitem que:

A composição e a dinâmica da intervenção das classes sociais e do Estado afetam a vida social e determinam mudanças no conjunto de práticas sociais, regulando as demandas, atribuindo ao Serviço Social a tarefa de reorganizar o trabalho, as competências e o contexto de divisão social, definindo se partem de uma necessidade real ou se são resíduos das demandas de mercado. (AMARAL E MOTA, 1998, p. 25).

Porém, de forma geral, as maiores demandas do Serviço Social referem-se a questões que dificultam ou impedem o acesso aos serviços de saúde, como: acesso a informações, orientação de benefícios e direitos, procedimento e dúvidas do tratamento das doenças, transporte e a própria falta de atendimento no que diz respeito aos outros serviços de saúde.

O conjunto de demandas e necessidades sociais apresentadas ao profissional exige deste uma competência teórico-metodológica crítica para ler a realidade e conectar a realidade particular dos pacientes ao contexto social comum em que se situam. Coloca-se aí a necessidade de situar os sujeitos na sua base social comum, combinando suas características específicas (gênero, raça-etnia, regionalidade, faixa etária, etc) à sua condição de classe social.

A competência crítica do profissional não se impõe como mera recusa ou denúncia do instituído, se apresenta como a capacidade de estabelecer um diálogo crítico com sua herança intelectual e com a auto representação, a fim de entender as tendências presentes no movimento da realidade, decifrando as manifestações particulares que incidem no campo que atua. A atuação profissional situa-se, assim, na defesa dos trabalhadores e no compromisso com a democracia, a liberdade, a igualdade e a justiça social e assume em sua

³ Destaque para as Residências Multiprofissionais em: Saúde da Mulher (HESFA/UFRJ), Saúde da Família (HESFA/UFRJ) e Saúde Materno-Infantil (Maternidade Escola/UFRJ).



II Congresso de Assistentes Sociais do Estado do Rio de Janeiro

11 a 13 de maio de 2016



10

direção social coletiva a luta pela afirmação dos direitos de cidadania, com projeto profissional crítico e inovador, baseado em valores e princípios radicalmente humanistas e no reconhecimento das necessidades e interesses dos sujeitos subalternizados socialmente (IAMAMOTO, 2009).

O profissional deve acompanhar o movimento da história reunindo competências teórico-metodológica, ético-política e técnico-operacional capazes de decifrar o não dito e romper a aparência dos fatos, conhecer as vontades políticas dos sujeitos envolvidos.

Diante deste quadro, fica emergente a necessidade de propostas mais abrangentes que contemplem a complexidade da vida dos sujeitos, com estratégias que cheguem a populações mais atingidas pela epidemia, já que os processos de globalização propiciaram um tráfego intenso de pessoas infectadas. Tais propostas passam por:

- Fortalecer as estratégias de enfrentamento da epidemia como questão de saúde pública, com mobilização e controle social, como prevê uma política de saúde democrática;
- Romper barreiras sociais de estigma, discriminação e classe, fortalecendo as ações voltadas para os grupos sexualmente ativos (não só homossexuais masculinos), profissionais do sexo e usuários de drogas;
- Aprofundar a análise da relação entre AIDS e pauperização – já que a epidemia de HIV/AIDS vem atingindo as populações mais pauperizadas, a classe trabalhadora;
- Aprofundar a realização de estudos epidemiológicos que visem especificamente a determinação do(s) perfil(is) socioeconômicos da população afetada pelo HIV/AIDS.
- Entender o conjunto das expressões da “questão social” que perpassam o universo da epidemia de HIV/AIDS no Brasil.

Desta forma, o profissional de Serviço Social inserido na divisão social do trabalho é chamado para “atuar nas instituições de saúde a fim de administrar a tensão existente entre as demandas dos usuários e os insuficientes recursos para a prestação dos serviços requeridos.” (OLIVAR e VIDAL, 2006, p. 149) e seu cotidiano de trabalho passa pela compreensão dos aspectos sociais, econômicos e culturais e na busca de estratégias para o enfrentamento destas questões das diversas expressões da “questão social”.

Cabe, portanto, ao profissional de Serviço Social demarcar seu campo e espaço de atuação dentro da unidade, fundamentando-se em seu Código de Ética profissional, na Lei que regulamenta a profissão, e se baseando no atual projeto ético-político profissional,



II Congresso de Assistentes Sociais do Estado do Rio de Janeiro

11 a 13 de maio de 2016



11

legitimando cada vez mais sua atuação dentro do setor, suas atribuições específicas e seus limites.

CONCLUSÃO

A atuação do Serviço Social na equipe do SAE busca formular estratégias que vislumbrem reforçar experiências no setor que efetivem o direito social à saúde, articulando-se ao projeto da reforma sanitária e comprometido com os valores do código de ética da profissão.

Apesar dos limites institucionais, sua proposta de trabalho busca dar respostas às demandas apresentadas, construindo constantemente novos espaços de legitimação profissional e defesa dos direitos dos usuários. Com isso, procura atuar na perspectiva de fortalecimento do SUS, na concepção da saúde como direito de todos e dever do Estado, buscando demarcar suas atribuições dentro de seus princípios e diretrizes.

Na atualidade, as condições de pobreza estão cada vez mais acentuadas no cenário da epidemia de HIV/AIDS. Para além da segregação de classe, carrega desde seu surgimento, exacerbado preconceito, discriminação e restrições em sua sociabilidade, que caminha para o isolamento social ou formação de círculos sociais ligados à doença. Tais problemas acabam sendo potencializados pela condição de classe, repercutindo fortemente no tratamento.

Os processos sociais no campo da saúde não escapam das tendências mais amplas de relação entre política social e capitalismo, na relação mais ampla Estado-Sociedade, como uma realidade complexa e contraditória. Reafirma-se a via redistributivista ou compensatória como solução da desigualdade social e modalidade de enfrentamento das expressões da “questão social”, o que desconsidera seus limites, já que a natureza do modo de produção capitalista não prevê esta separação entre a esfera da produção e a vontade política (BEHRING, 1998). Aliados a esse conjunto de determinantes, os processos neoliberais confrontam os valores humanistas e seguem com uma força reguladora de lógica mercantil que envolve diferentes modalidades profissionais, inclusive as que se situam no campo da saúde.

Diante desta realidade é que o Assistente Social é chamado a dar respostas profissionais, sendo demandado a colocar em cena seus fundamentos teórico-metodológicos e ético-



II Congresso de Assistentes Sociais do Estado do Rio de Janeiro

11 a 13 de maio de 2016



12

políticos e os procedimentos técnico-operativos, numa ação profissional que incorpora em sua face e conteúdo, elementos de um determinado momento histórico. Os desafios à profissão se situam fortemente no tensionamento entre necessidades sociais e possibilidades concretas de atendimento, sendo chamada a atuar nas manifestações da “questão social” que se expressam de forma transversal e na política de saúde, reunindo um conjunto de condições sociais que colaboram para determinar as condições de saúde das populações.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Ângela Santana; MOTA, Ana Elizabete. **Reestruturação do capital, fragmentação do trabalho e Serviço Social**. In MOTA, Ana Elizabete. (Org.). **A nova fábrica de consensos**. Ensaios sobre a reestruturação empresarial, o trabalho e as demandas ao Serviço Social. São Paulo: Cortez, 1998.

BEHRING, Elaine Rossetti. **Política Social no capitalismo tardio**. São Paulo: Cortez, 1998.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. 1988.

GALVÃO, Jane. **AIDS no Brasil: a agenda de construção de uma epidemia**. Rio de Janeiro/São Paulo: ABIA/Editora 34, 2000.

Histórico do Hospital Escola São Francisco de Assis. Disponível em: <<http://www.hesfa.ufrj.br/indexhist.html>> Acesso em: 06 março 2016.

IAMAMOTO, Marilda Villela. **O Serviço Social na cena contemporânea**. In: CFESS/ABEPSS. **Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais**. Brasília: CFESS/ABEPSS, 2009.

Relatório semestral de atividades do Serviço Social no SAE, Hospital Escola São Francisco de Assis. Rio de Janeiro, 2015.

VASCONCELOS, Ana Maria. **A prática do serviço social: cotidiano, formação e alternativas na área da saúde**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

VIDAL, Dolores Lima da Costa; OLIVAR, Mônica Simone Pereira. **O trabalho dos Assistentes Sociais nos Hospitais de Emergência: notas para debate**. In: Revista Serviço Social e Sociedade, nº 92. Editora Cortez: São Paulo, 2006.